

# FH promete pôr banqueiros na cadeia

Wilson Pedrosa/AE

*Presidente diz que é "compromisso de governo" prender os que forem condenados pela Justiça*

**ODAIL FIGUEIREDO**

Enviado Especial

**B**UENOS AIRES — O presidente Fernando Henrique Cardoso prometeu ontem levar para a cadeia os banqueiros que forem condenados pela Justiça por fraudes. "Este é um compromisso de meu governo", afirmou durante almoço com 600 empresários brasileiros e argentinos que representam as maiores empresas que atuam no Mercosul. "E quero ser cobrado por este compromisso que assumi", disse.

Antes do almoço, Fernando Henrique foi recebido na Casa Rosada pelo presidente Carlos Menem, por quem foi condecorado com a Ordem do Libertador San Martín.

No discurso aos empresários, Fernando Henrique justificou o gasto de R\$ 5,9 bilhões do programa de ajuda aos bancos, o Proer, com o Econômico e Nacional. Ele disse que o dinheiro foi usado para proteger os depositantes e era necessário para fortalecer o sistema financeiro, sem o que não pode haver desenvolvimento sustentado a longo prazo.

"O preço a pagar pode ser alto à primeira vista, mas se justifica, porque a alternativa pode ser a quebra da confiança e uma corrida aos bancos, com consequências imprevisíveis", afirmou. Com o mesmo raciocínio, ele defendeu a capitalização de R\$ 8 bilhões do Banco do Brasil, que vai representar pelo menos um desembolso de R\$ 2,3 bilhões por parte do Tesouro.

Representantes do setor financeiro que acompanham o presidente na visita, elogiaram a promessa. "Exce-



Fernando Henrique recebe condecoração de Menem: "Quero ser cobrado por este compromisso"



**D**ISCURSO  
DEFENDE  
AJUDA DO  
PROER

lente", disse o ex-presidente do Banco Central, Fernão Bracher, sócio do Banco BBA. "Os responsáveis têm mesmo que ser punidos."

Para o presidente do Conselho de Administração do Unibanco, Israel Banboim, "a atividade de intermediação financeira exige cautela redobrada, pois as instituições trabalham com um nível de recursos de

terceiros maior do que os recursos próprios". O superintendente do Grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Moraes, no entanto, considerou insuficiente a punição dos banqueiros. "É preciso que eles devolvam os recursos que desviaram", disse.

■ Mais informações nas págs. A8 e B7